

Histórico E.E.B. Barão do Rio Branco¹

Inaugurada em 9 de novembro de 1941, o então Grupo Escolar Barão do Rio Branco substituiu o extinto Grupo Escolar Tibúrcio de Freitas, que estava localizado onde hoje é a Casa do Monsenhor. As crianças e os professores foram transferidos para a nova escola, que se situava no centro do município. A instituição ocupava uma área de 8.314,20 metros quadrados e oferecia aos alunos somente o ensino complementar, que corresponde da primeira à quarta série.

Segundo Zelinda Martignago de Pellegrin, estudante na época que foi feita a transferência, uma grande festa ocorreu devido à inauguração do novo grupo escolar. O evento contou com a presença do interventor federal de Santa Catarina, Nereu Ramos, e com uma programação que perdurou nos dias 8 e 9 de novembro. “Tinha uma churrascada para quem estava presente. Até nós, alunos, ganhamos um pão com uma fatia de churrasco acompanhada de uma gasosinha”, lembra Zelinda.

A partir do dia seguinte, as aulas ocorreram nas novas instalações. Um espaço muito maior e aconchegante proporcionou aos alunos um melhor entendimento das matérias e disciplinas. “Eu me formei no complementar em 1944 e fiquei dois anos parada porque ainda não tinha o curso normal regional no grupo. Em 1947, quando o curso iniciou, eu voltei para a escola e me formei normalista. Depois da formatura comecei a lecionar logo em seguida” afirma Zelinda.

Vários alunos, funcionários e diretores já passaram pela instituição. Uma delas é Iva Damiani, que tem 91 anos de idade e foi uma das primeiras professoras de educação física da Barão do Rio Branco. Iva começou a trabalhar com 18 anos e, assim que iniciou a vida profissional, foi fazer um curso em Florianópolis. “O curso durou apenas alguns meses. Teve que ser rápido porque não havia professores aqui em Urussanga”, salienta.

Foi o prefeito Zeferino Búrigo quem adquiriu de César Mariot a área em que foi feita a escola. A construção do prédio foi autorizada pelo decreto de lei número 33 de 30 de janeiro de 1940. Quando inaugurada, a instituição só oferecia aos alunos o ensino fundamental, de primeira à quarta série. Em 17 de fevereiro de 1971, as matrículas para as turmas de quinta à oitava série abriram, aumentando ainda mais o número de alunos.

Foi em 22 de fevereiro de 1996 que, completando o quadro de ensino, a Barão do Rio Branco começou a oferecer aos seus alunos as três séries do ensino médio, fazendo com que eles não precisassem sair na escola e procurar outro educandário para completar os estudos.

“No dia da inauguração alguns trens de recreio das cidades de Laguna, Araranguá e Rio Deserto trouxeram pessoas para os festejos. Além disso, a banda União dos Artistas, de

¹ Texto retirado, na íntegra, da homepage <http://www.jvanguardia.com.br/site2012/2008/07/03/barao-do-rio-branco-ha-67-anos-presente-na-vida-de-grande-parte-dos-urussanguenses/>

Laguna, animou todos os presentes. Foi uma grande festa”, salienta Hedi Damiani, aluno da Barão do Rio Branco e complementarista formado no ano de 1944.

A escola, que é a mais antiga do município, atende a 720 alunos que provém do centro e comunidades do interior. É um espaço social e cultural, onde os alunos assumem o que querem e onde querem chegar. Inovação, ética, humanismo e reciprocidade são apenas alguns dos valores deste educandário, que instrui, há mais de 60 anos, os jovens urussanguenses.

Quem foi Barão do Rio Branco?

José Maria da Silva Paranhos Barão do Rio Branco foi estadista, diplomata e historiador. Nasceu em 20 de abril de 1845, no Rio de Janeiro, e era filho de Visconde de Rio Branco. Iniciou seus estudos no Colégio Pedro II, quando surgiu seu interesse pela história. Em 1862, matriculou-se na faculdade de Direito de São Paulo, transferiu-se para o Recife e formou-se dentro de dois anos. Em Pernambuco aparecem suas primeiras experiências como jornalista.

Em 1866, regressou à corte e lecionou no curso de história e coreografia do Brasil no Colégio Pedro II. Por algum tempo foi promotor público em Nova Friburgo. Entre 1869 e 1875 foi deputado no estado de Mato Grosso.

Abandonou a política e o jornalismo quando assumiu o cargo de cônsul em Liverpool. Desta época, datam-se os projetos para uma série de livros como o História da Guerra do Paraguai e o História Militar no Brasil. Em 1888 recebeu o título de Barão do Rio Branco e foi presidente do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e membro da Academia Brasileira de Letras.

Considerado figura padrão da diplomacia brasileira, deu seu nome ao órgão do Ministério das Relações Exteriores, que se incube da formação dos jovens diplomatas (Instituto Rio Branco). Faleceu em 9 de novembro de 1912, aos 66 anos, sendo sepultado ao lado de seu pai.